



Análise confirmatória da escala comportamental para crianças do Pré-Escolar (PKBSpt): versão portuguesa

Confirmatory analysis of behavior scale for children in preschool (PKBSpt): Portuguese version

Rosa Maria Gomes , Anabela Pereira 

Universidade de Aveiro

Resumen

Investigações recentes evidenciam a relevância do desenvolvimento de competências sociais das crianças, bem como, a necessidade de serem usados instrumentos válidos e fiáveis para avaliar as aptidões sociais em contextos da educação pré-escolar. O presente estudo tem como objetivo principal aferir a estrutura empírica do instrumento Escala Comportamental para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBSpt), que procura avaliar as aptidões sociais e problemas de comportamento na primeira infância. A amostra é constituída por 577 crianças, dos 3 aos 6 anos de idade, que frequentam a educação pré-escolar. Com a participação dos educadores aplicaram-se as subescalas Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento, avaliadas através de escalas tipo *likert* de quatro pontos. Os resultados mostram que os modelos relativos às subescalas do PKBSpt apresentam um ajustamento pouco elevado, mas aceitável e índices de consistência interna adequados. Estes resultados corroboram os estudos desenvolvidos por outros autores com o mesmo instrumento. As implicações deste estudo apontam para a utilidade do PKBSpt no pré-escolar em Portugal e em países falantes da língua portuguesa. É realçada a necessidade de se realizar mais pesquisas sobre estudos confirmatórios com outra população e diferentes países.

Palavras-chave: aptidões sociais; educação pré-escolar; análise fatorial confirmatória; evitamento social

Abstract

Recent researches highlight the importance of the development of social skills in early childhood intervention and the need to use valid and reliable instruments to measure the social skills in preschool settings. The aim of study was to assess the empirical structure of the Behavioral Scales for Children in Preschool (PKBSpt), which evaluates social skills and behavior problems of children. The instrument was administered to 577 children aged between 3 to 6 years. The subscales Social Skills and Behavior Problems were applied and completed by teachers, both using Likert type scales with four levels of response. The results of this instrument show that models related to subscales of the PKBSpt have acceptable adjustment indicators and adequate internal consistence levels. These results are similar and fall within the studies by other authors with the same instrument. The implications of this study point to the usefulness of PKBSpt at Portugal and others countries which spoken Portuguese language in preschool education. Need to perform further research on particular confirmatory studies with other population and different countries are pointed out.

Keywords: social skills, preschool education, confirmatory factor analysis, social withdrawal

Os instrumentos de avaliação psicológica em competências sociais na infância e a sua validação pela investigação (Martorell, Gonzalez, Ordoñez e Gomez, 2011; McCabe e Altamura, 2011; Merrell, 1996; Muñoz, et al., 2011) têm permitido desenvolver conhecimento capaz de identificar e compreender a aquisição de comportamentos sociais ajustados por parte das crianças, quer em contexto educativo e clínico (Fernández, et al., 2010).

A tradução e adaptação do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS* (Merrell, 2002) tem suscitado o interesse da investigação em alguns países, como no Brasil para o português do Brasil (Dias, Freitas, Del Prette e Del Prette, 2011), em Espanha para a língua espanhola (Fernández et al., 2010; Muñoz et al., 2011), nos Estados Unidos com falantes da língua espanhola (Carney e Merrell, 2002), em Portugal para o português europeu (Gomes, 2012; Gomes, Pereira e Merrell, 2009; Major e Seabra-Santos, 2014), na Turquia para a língua turca (Fazlıoğlu, Okyay e Ilgaz, 2011), na Alemanha para a língua alemã (Awmleh e Woll, 2013) e no Irão para a língua persa (Shokri, Khosravi e Hooman, 2013). Todos estes estudos apresentam análises fatoriais exploratórias (AFE) à exceção dos estudos de Fernández, et al. (2010) que apresentam uma análise fatorial confirmatória (AFC) com recurso ao *Structural Equations Program* (EQS 6.1) e do estudo de Major e Seabra-Santos (2014), que apresenta AFC apenas para uma das escalas do instrumento, com recurso ao programa IBM SPSS (Amos, 20). As dimensões estudadas fazem referência a três fatores (Cooperação Social, Interação Social e Autonomia Social) na subescala de Aptidões Sociais e de dois fatores (Exteriorizados e Interiorizados) na subescala Problemas de Comportamento (os comportamentos exteriorizados são: autocentrado/explosivo, problemas de atenção/atividade excessiva e antissocial/agressividade; comportamento interiorizados são: evitamento social e ansiedade/problemas somáticos).

Outros instrumentos têm sido utilizados para a avaliação das aptidões sociais de crianças em idade pré-escolar. O estudo de Greenfield, Iruka e Munis (2004), utilizaram o *Adaptive Social Behavior Inventory (ASBI)*, de Hogan et al. (1992), com três dimensões; estudos de Flanagan, Primavera, Povall, Higgins e Alfonso (1996) e de Pedersen, Worrell e French (2001) aplicaram o *Social Skills Rating System – SSRS* de Gresham e Elliott (1990), para avaliação das aptidões sociais. Corapci (2008) usou a escala *Scale of the Social Competence Behavior Evaluation – Preschool Edition, Short Form (SCBE-30)* de LaFreniere e Dumas (1996), tendo professores como informadores. Também Matson e Wilkins (2009) num estudo sobre as características psicométricas dos instrumentos de avaliação das competências sociais em crianças, mostra que estes instrumentos são essencialmente aplicados em contexto escolar (pré-escolar, ensino básico e primeiro ciclo), por professores e pais, como informadores. Contudo, uma outra pesquisa que procurou comparar como os professores e pais

avaliam o desenvolvimento da criança, mostra que os pais avaliam os filhos como sendo mais desenvolvidos (Seabra-Santos e Gaspar, 2012), revelando ainda que os contextos em que a criança participa têm influência na sua avaliação.

A importância em estudar precocemente as aptidões sociais e, por conseguinte, a socialização das crianças, impõe-se porque, os problemas iniciais de comportamento no jardim-de-infância permanecem relativamente estáveis e predizem não só problemas na escola, mas também problemas graves de saúde e comportamento atípicos na adolescência (Campbell, 1995), incluindo depressão e ansiedade. Os educadores devem ter acesso a instrumentos validados para que possam assumir responsabilidades no planeamento da *práxis* educativa como gestores pedagógicos (Gomes, 2012) e promoverem as competências sociais das crianças, tal como tem sido evidenciado nos estudos de González-Peña e colaboradores (2013) com crianças espanholas dos 2 aos 6 anos.

Também técnicas de relaxamento, autocontrolo cognitivo, estratégias de *coping*, técnicas de auto-diálogo e resolução de problemas são exemplos que podem ser reajustados aos contextos educativos da infância (Gomes, 2017), onde a criança participa e (re) constrói as suas interações sociais entre pares. Contudo, para melhor intervir e adequar as referidas técnicas ao contexto da educação pré-escolar, os educadores necessitam de ter instrumentos empiricamente validados para avaliação das crianças e posterior planeamento das práticas educativas.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo estudar as características psicométricas da versão para a língua portuguesa da Escala Comportamental para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBSpt).

Método

Participantes

Neste estudo participaram 577 crianças (52.3% são meninas e 47.7% são meninos), com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos ($M = 4.58$; $DP = 0.96$) (cf. Tabela 1), que frequentam a Educação pré-escolar em Instituições Públicas (37.2%), Instituições Particulares de Solidariedade Social - IPSS (34.6%) e Instituições Privadas (28.2%), em média há 18 meses. A nível etário as crianças que frequentam a educação pré-escolar têm 5 anos (42.1%) e são meninas.

Tabela 1

Distribuição da amostra segundo a idade e o género (%)

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
Meninos	14.7	28.6	38.8	17.9
Meninas	17.4	25.1	42.1	15.4
Total	15.9	26.4	41.3	16.4

Os jardins-de-infância foram selecionados por conveniência em países falantes da língua portuguesa, localizados em Portugal (64.8%), nos distritos do Porto,

Aveiro e Santarém, no Brasil (23.4%), no Estado de São Paulo e em Cabo Verde (11.8%), nas ilhas de Santiago, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão.

As educadoras de infância (99.7%) que aplicaram o instrumento tinham idades compreendidas entre os 21 e os 54 anos, com 35 anos de idade média e com uma prática docente entre 1 e 33 anos de serviço, a exercer a profissão em média há 10 anos. O registo das observações a respeito do comportamento de cada criança foi produzido no espaço educativo/sala (62%) e no jardim-de-infância/instituição (38%).

Instrumento

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi a “Escala Comportamental para crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt” (Gomes, 2012; Gomes e Pereira, 2014; Gomes, Pereira e Merrell, 2009), tradução e adaptação para a língua portuguesa da versão do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, 2ª Edição (Merrell, 2002). O PKBSpt é constituído por 67 itens (Gomes, 2012; Gomes e Pereira, 2014), avaliados através de escalas tipo *likert*, de quatro pontos, variando entre 0 (nunca) e 3 (muitas vezes), de que fazem parte duas subescalas: a Escala de Aptidões Sociais (EAS), com 29 itens, que descrevem os comportamentos sociais e emocionais de crianças e a Escala de Problemas de Comportamento (EPC), com 38 itens, que descrevem os problemas de comportamentos das crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos (ver Apêndice). A subescala EAS compreende as seguintes dimensões: (1) Cooperação Social - 12 itens, (reflete o ajuste social nas relações com os adultos e entre pares), (2) Interação Social - 7 itens, (interage e demonstra solidariedade com os pares e adultos) e (3) Autonomia Social - 10 itens, (confiança e assertividade nas interações e brinca com autonomia antes de pedir ajuda). Por sua vez, a subescala EPC avalia problemas de comportamento externalizantes - 25 itens, que compreende quatro dimensões (Autocentrado / Explosivo - temperamento explosivo ou birrento e procura ter toda a atenção para si; Problemas de Atenção / Atividade Excessiva - Age impulsivamente sem pensar e perturba os outros com regularidade; e Antissocial / Agressivo - é fisicamente agressiva e intimida os colegas) e internalizantes - 13 itens, com duas dimensões (Evitamento Social - não responde a situações de afeto e evita brincar com outras crianças;- e Ansiedade / Problemas Somáticos - mostra-se doente quando é contrariada ou está com medo e revela insegurança).

Este estudo focou-se na comparabilidade linguística / semântica. Independentemente da nacionalidade, as populações cuja língua principal é o português foram o foco da tradução do instrumento.

Procedimentos

Para o efeito constituiu-se um grupo de educadores e/ou monitores de acordo com a formação profissional de cada

país, mas que desenvolvem a atividade docente em jardins-de-infância e que aplicaram o questionário (*PKBSpt*) a crianças da sua sala avaliando cada uma delas, em cada um dos itens, apoiadas em observações realizadas nos últimos 3 meses, como era solicitado no questionário.

As questões éticas foram respeitadas, a participação foi voluntária e cada questionário era acompanhado de informação explicativa dos objetivos, das condições da pesquisa, sendo assegurada a confidencialidade e anonimato dos dados. Utilizamos para a análise dos dados o programa LISREL, versão 8.0 e o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 20.0, para MS Windows. Teve-se em consideração que um modelo é bem ajustado se os valores forem $>.90$ para o CFI e GFI, $>.80$ para o PCFI e PGFI e $<.08$ para o RMSEA (Byrne, 2010).

Resultados

Os resultados mostram que o índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) para a subescala Aptidões Sociais (EAS) foi de .94, e na subescala problemas de comportamento (EPC) foi de .96. Se considerarmos os fatores, encontramos índices de consistência interna altos na EAS: *Cooperação Social* (12 itens) .92; *Interação Social* (7 itens) .76; *Autonomia Social* (10 itens) .89. Na subescala Problemas de Comportamento os fatores estão distribuídos por problemas de comportamento exteriorizados (PC'E) e problemas de comportamento interiorizados (PC'I). De igual modo os índices de consistência interna dos fatores dos PC'E são: *Autocentrado/Explosivo* (6 itens) .87; *Problemas de Atenção/Atividade Excessiva* (9 itens) .92; *Antissocial/Agressivo* (10 itens) .93. Relativamente aos fatores dos PC'I são: *Evitamento Social* (6 itens) .85; *Ansiedade/Problemas Somáticos* (7 itens) .83. Ambas as escalas apresentam alta consistência interna. O teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*), para ambas as escalas (0.94 e 0.96, respetivamente) e os níveis de significância ($p < .001$) são indicativos da excelente factoriabilidade dos dados relativos a estes itens.

Tabela 2

Resultados KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett ($N = 581$)

Escala PKBSpt	KMO	Esfericidade	
		χ^2	gl
Aptidões Sociais (29 itens)	.94	88758.67*	406
PC (38 itens)	.96	14859.15*	703
PC Exteriorizados (25 itens)	.97	10452.91*	300
PC Interiorizados (13 itens)	.92	3150.31*	78

Nota. PC = Problemas de comportamento

* $p < .001$

O valor do teste de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) varia entre .92 e .97 (Tabela 2), indicando uma elevada adequação da amostra. Os valores do teste de esfericidade de *Bartlett*, com significância

estatística ($p < .001$), permite inferir que a matriz de intercorrelações dos itens das subescalas de *Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento* com os respectivos fatores, que compõem a *PKBSpt*, estão correlacionáveis e, portanto, a análise fatorial é adequada.

O modelo de oito fatores, distribuídos por duas escalas, do *PKBSpt-67* foi testado para verificar a sua adequabilidade. Para o efeito, aplicamos o modelo com base na análise fatorial confirmatória, em que cada item afere apenas um fator, diferenciando-se, portanto, do modelo fatorial exploratório (onde cada item apresenta saturações fatoriais nos diversos fatores com valores próprios superiores a 1), do instrumento. Assim, partindo da hipotética associação entre as dimensões do constructo *Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento*, para a

amostra de crianças, um modelo fatorial oblíquo foi testado (Tabela 3). Vários critérios foram utilizados já que cada índice apresenta diferentes especificidades na avaliação e adequação do modelo fatorial confirmatório. São eles: o teste qui-quadrado que deve ser não-significativo; a razão entre qui-quadrado e graus de liberdade deve ser menor que 5 (em valores nominais) ou, preferencialmente, menor que 2; o GFI (*Goodness of Fit Index*) deve apresentar um índice superior ou igual a 0.85; o AGFI (*Adjusted Goodness Fit Index*) deve apresentar um índice superior ou igual a 0.80, usados em estudos idênticos como os de Taylor, Bagby e Parker (2003). Por último, assume-se como ideal que o RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) se situe entre 0.05 e 0.08, aceitando-se valores até 0.10 (Kelloway, 1998)

Tabela 3

Índices de validade fatorial confirmatória das subescalas *Aptidões sociais e Problemas de comportamento*

Modelo testado	χ^2 (gl)	χ^2 / gl	CFI	NFI	RMSEA	RMSR	GFI	AGFI
Aptidões sociais (EAS) 3 factores (29 itens)	2062.31* (374)	5.51	0.95	0.94	0.089	0.044	0.80	0.77
Problemas de comportamento (EPC) 2 factores (38 itens)	4555.06* (664)	6.86	0.96	0.95	0.10	0.077	0.80	0.67
Exteriorizados (PC'E) 3 factores (25 itens)	1607.26* (272)	5.9	0.98	0.97	0.09	0.044	0.82	0.78
Interiorizados (PC'I) 2 factores (13 itens)	392.4* (64)	6.13	0.96	0.95	0.095	0.052	0.90	0.86

* $p < .001$

O diagrama da análise fatorial confirmatória é representado na Figura 1 para a escala *Aptidões Sociais*. Os resultados de ajustamento global do modelo mostram um ratio de χ^2/gl de 5.51 e valores de GFI = 0.80, CFI = 0.95, AGFI = 0.77 e NFI = 0.94 e o índice RMSEA que obteve um valor de 0.089, revelando que as três dimensões da EAS, *Cooperação social*, *Interação social* e *Autonomia social* estão correlacionadas entre si.

Para a subescala *Problemas de Comportamento (EPC)*, o diagrama da análise fatorial confirmatória está representado na Figura 2 e os resultados de ajustamento global do modelo mostram um ratio de χ^2/gl de 6.86 e valores de GFI = 0.80, CFI = 0.96, AGFI = 0.67 e NFI = 0.95 e o índice RMSEA que obteve um valor de 0.10, um pouco acima dos valores de referência, mas aceitáveis, revelando que as duas dimensões da EPC estão correlacionadas entre si. Os resultados do ajustamento desta subescala associaram duas dimensões dos problemas de comportamento, *Exteriorizados (EPC'E)* e *Interiorizados (EPC'I)*, do mesmo modo que os estudos de Merrell (1996, 2002). Estes revelaram critérios psicométricos capazes de garantirem a consistência e estrutura interna da escala problemas comportamentais.

Os resultados de ajustamento global do modelo para a subescala *EPC'E* apresentam um ratio de χ^2/gl de 5.90 e

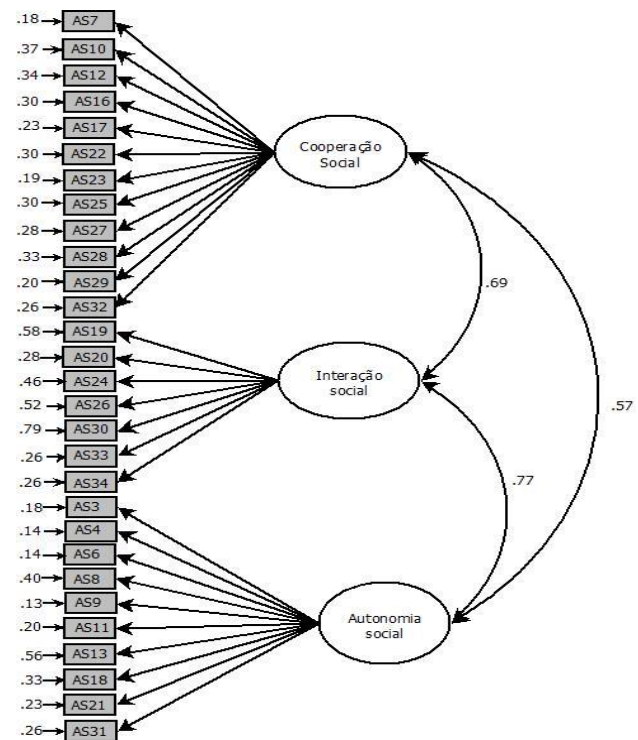


Figura 1. Modelo teórico de avaliação das Aptidões Sociais

valores de GFI = 0.82, CFI = 0.98, AGFI = 0.78 e NFI = 0.97 e o índice RMSEA obteve um valor de 0.09, revelando que as três dimensões da EPC'E estão correlacionadas entre si. Já a EPC'I apresenta um ratio de χ^2/gf de 6.13 e valores de GFI = 0.90, CFI = 0.96, AGFI = 0.86 e NFI = 0.95 e o índice RMSEA obteve um valor de 0.095, revelando que as duas dimensões desta escala também estão correlacionadas entre si.

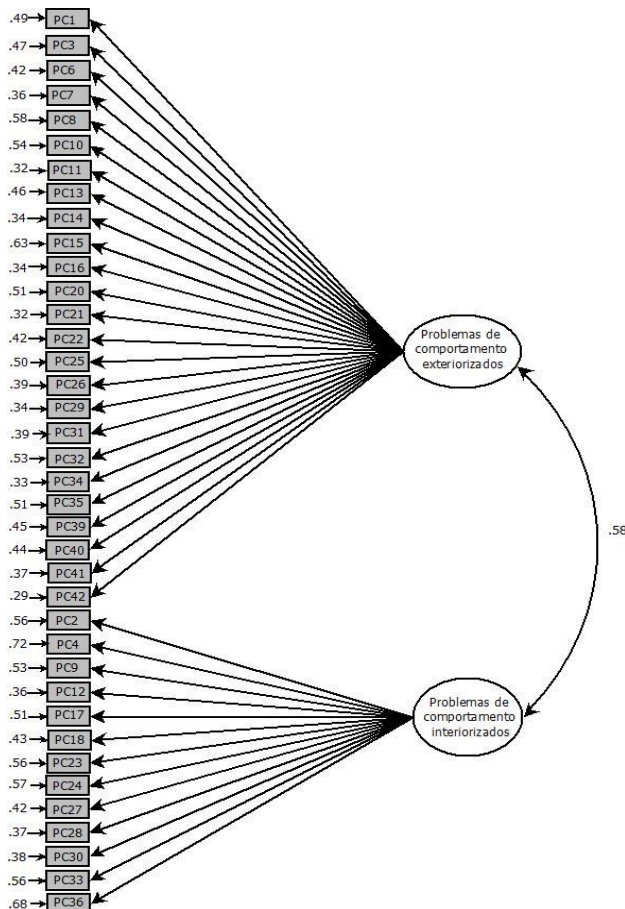


Figura 2. Modelo teórico de avaliação dos Problemas de Comportamento

Observou-se que a escala problemas de comportamento exteriorizados apresenta três dimensões dos problemas de comportamento: Autocentrado/Explosivo, Problemas de atenção/Atividade excessiva e Antissocial/Agressividade. Por último, o modelo teórico de avaliação dos Problemas de Comportamento Interiorizados apresenta as dimensões Evitamento social e Ansiedade/Problemas somáticos.

Discussão

Dos estudos de adaptação do original de Merrell (2002) para a língua portuguesa (Gomes, 2012; Gomes e Pereira, 2014; Gomes, et al., 2009) resultaram alterações no número total de itens, fixado em 67 itens, na versão final. Também

na adaptação do instrumento por Muñoz et al. (2011) foram estudadas as características psicométricas e optaram pela redução do número de itens (56), tendo em vista a validação do PKBS, para a língua espanhola.

De uma forma geral, os modelos têm um ajustamento pouco elevado, a julgar pelos valores do CFI (*Comparative Fit Index*), NFI (*Normed Fit Index*), GFI (*Goodness-of-Fit Index*) e do AGFI (*Adjusted Goodness-of-Fit Index*). Os valores do qui-quadrado são razoáveis, mas isto pode dever-se mais ao tamanho da amostra do que ao ajustamento do modelo. Os valores de RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) deverão ser analisados com alguma precaução. Nos estudos de Muñoz, et al. (2011) o valor de RMSEA foi de .071, na subescala Aptidões Sociais e de .079, na subescala Problemas de Comportamento, numa amostra de 1509 crianças de Centros de Educação Infantil de Granada, com idades entre os 3 e os 6 anos. No estudo de Major e Seabra-Santos (2014) só foi aferida a subescala de Aptidões Sociais, com o valor de RMSEA de .07, ECIP-2 (Escala de Comportamento Para a Idade Pré-Escolar) com 80 itens. No PKBSpt estes valores situaram-se nas duas subescalas acima de .08, o que pode indicar um ajustamento médio (Diamantopoulos e Siguaw, 2006) dos modelos aos dados recolhidos. Contudo, reconhecemos que na interpretação dos resultados não há ajustamentos perfeitos (AGFI = 1), como corroboram estudos de Moreira (2004), em virtude de existirem inúmeras variáveis que influenciam. Ciente dos valores desejáveis de ajustamento foi ponderada a hipótese de correlacionar os erros de medida entre itens que saturam no mesmo fator (Byrne, 2010). Contudo, atendendo aos objetivos que nos propusemos o de validar e confirmar a estrutura fatorial de acordo com o autor original (Merrell, 2002), optou-se por apresentar a versão estritamente confirmatória sem proceder a modificações pós-hoc. Além disso, mereceu um particular destaque a utilidade prática da aplicação do instrumento em contexto educativo, o qual emerge como um instrumento de trabalho empiricamente validado e acessível, não só a educadores e professores, mas também, para outros profissionais que trabalhem com estas fases etárias.

Os estudos psicométricos desenvolvidos com o PKBSpt (Gomes, et al., 2011; Gomes, 2012; Gomes e Pereira, 2014; Gomes, et al., 2009; Gomes, 2017) são indicadores de elevada fiabilidade quer para os fatores, quer para a escala global, designada por *Escala comportamental para crianças em idade Pré-Escolar – PKBSpt*, que corresponde à versão do PKBS-2 de Merrell (2002). Tal escala global integra as subescalas Aptidões sociais e Problemas de comportamento exteriorizados e interiorizados, o que facilita a sua aplicabilidade a diferentes contextos, tal como referido em estudos similares realizados para a língua espanhola (Fernández, et al., 2010; Muñoz, et al. (2011), como instrumento validado para a educação pré-escolar, em países falantes da língua portuguesa.

O *PKBSpt*, escala multidimensional das aptidões sociais destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, aplicada por educadores de infância que intervêm em contextos educativos provou ser uma medida adequada e fidedigna de avaliação das referidas aptidões. Contudo, sugere-se estudos complementares, especificamente alargar a investigação com aplicação do *PKBSpt*, tendo os pais como informadores, à semelhança de outros estudos (Merrel, 2002; Carney e Merrell, 2002; Dias, et al. 2011; Awmleh e Woll, 2013; Major e Seabra-Santos, 2014), bem como, a realização de novos estudos com amostragem maior e do tipo longitudinal, facilitadores da avaliação da estabilidade do modelo ao longo do tempo.

Convictos de algumas limitações inerentes a este tipo de estudo, importa, no entanto, realçar que o *PKBSpt* constitui um instrumento útil de trabalho para os educadores, quer no planeamento da prática pedagógica, quer na monitorização das aptidões sociais em idades precoces, permitindo desenvolver por parte das crianças competências sociais adaptadas ao seu desenvolvimento psicossocial.

Referências

- Awmleh, A. A., & Woll, A., (2013). Reliability of the German language version of the preschool and kindergarten behavior scales second edition. *Journal of Social Sciences*, 9(2), 54-58. <https://doi.org/10.3844/jssp.2013.54.58>
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming* (2nd ed.). New York, NY: Taylor and Francis Group.
- Campbell, S. B. (1995). Behaviour problems in preschool children: A review of recent research. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 36(1), 113-149. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1995.tb01657.x>
- Carney, A. G., & Merrell, K. W. (2002). Reliability and comparability of a Spanish-language form of the preschool and kindergarten behavior scales. *Psychology in the Schools*, 39(4), 367-373. <https://doi.org/10.1002/pits.10033>
- Corapci, F. (2008). The role of child temperament on Head Start preschoolers' social competence in the context of cumulative risk. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29, 1-16. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2007.10.003>
- Diamantopoulos, A., & Sigauw, J. A. (2006). Formative versus reflective indicators in organizational measure development: A comparison and empirical illustration. *British Journal of Management*, 17, 263-282. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2006.00500.x>
- Dias, T. P., Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). Validação da escala de comportamentos sociais de pré escolares para o Brasil. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 16 (3), 447-457. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000300012>
- Fazlıoğlu, Y., Okyay, L., & Ilgaz, G. (2011). Study validity and reliability to preschool and kindergarten behavior scales-PKBS-2. *Trakya Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi*, 13(1), 255-268. <http://dergipark.gov.tr/trakyasobed/issue/30221/326295>
- Fernández, M., Benítez, J. L., Pichardo, M. C., Fernández, E., Justicia, F., García, T., García-Berbén, A., Justicia, A., & Alba, G. (2010). Análisis factorial confirmatorio de las subescalas del PKBS-2 para la evaluación de las habilidades sociales y los problemas de conducta en educación infantil. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 8(3), 1229-1252. <http://www.redalyc.org/html/2931/293122000014/>
- Flanagan, D. P., Primavera, L. H., Povall, L., Higgins, D., & Alfonso, V. C. (1996). Convergent validity of the BASC and SSRS: Implications for social skills assessment. *Psychology in the Schools*, 33, 13-23. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6807\(199601\)33:1<13::AID-PITS2>3.0.CO;2-X](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6807(199601)33:1<13::AID-PITS2>3.0.CO;2-X)
- Gomes, R. (2012). *(Re)configuração das práticas educativas na prevenção do stress na infância*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro- Portugal. <http://hdl.handle.net/10773/12707>
- Gomes, R. (2017). *(Re)pensar as práticas educativas: a prevenção do stress na infância*. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas.
- Gomes, R., & Pereira, A. (2014). *Escalas comportamentais para crianças em idade Pré-Escolar, PKBSpt: manual*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Gomes, R., Pereira, A., & Merrell, K. (2009). Avaliação sócio emocional: Estudo exploratório do PKBS-2 de Merrell aplicado a crianças portuguesas em idade Pré-Escolar. In B. Silva, L. Almeida, A. Barca, & M. Peralbo (Orgs.). *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2759-2767). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) Universidade do Minho. <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t7/t7c202.pdf>
- Gomes, R., Pereira, A., Abrantes, N., Inocencio, L., Merrell, K., & Andreucci, L. (2011). Avaliação das aptidões sociais e comportamentais de crianças em idade pré-escolar: estudo comparativo entre Portugal, Brasil e Cabo Verde. In C. S. Reis & F. S. Neves (Coords.), *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (Vol. 1, pp. 155-160). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda. http://www.ipg.pt/11congresso-spce/atas_SPCE2011_volumel.pdf
- González-Peña, P., Carrasco, M., Barrio, V. & Gordillo, R. (2013). Análisis de la agresión reactiva y proactiva en niños de 2 a 6 años. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 35, 139-159. <https://www.aidep.org/sites/default/files/articles/r35/r35art7res.pdf>
- Greenfield, D. B., Iruka, I. U., & Munis, P. (2004). Assessment of social competence in high-risk

- preschoolers: Evaluation of the Adaptive Social Behavior Inventory (ASBI) across home and school settings. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 22(3), 220-232. <https://doi.org/10.1177/073428290402200303>
- Gresham, F. M., & Elliot, S. N. (1990). *Social Skills Rating System: Manual*. Circle Pines, MN: American.
- Kelloway, E. K. (1998). *Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Major, S., & Seabra-Santos, M. J. (2014). Validação Fatorial da Versão Portuguesa da Escala de Aptidões Sociais das Preschool and Kindergarten Behavior Scales. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(58), 145-154. <https://doi.org/10.1590/1982-43272458201402>
- Martorell, C., Gonzalez, R., Ordoñez, A., & Gomez, O. (2011). Estudio confirmatorio del cuestionario de conducta antisocial (CCA) y su relación con variables de personalidad y conducta antisocial. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 31, 97-114. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459645439006>
- Matson, J. L., & Wilkins, J. (2009). Psychometric testing methods for children's social skills. *Research in Developmental Disabilities*, 30, 249-274. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2008.04.002>
- McCabe, P. & Altamura, M. (2011). Empirically valid strategies to improve social and emotional competence of preschool children. *Psychology in the Schools*, 48(5), 513-540. <https://doi.org/10.1002/pits.20570>
- Merrell, K. W. (1996). Social-Emotional assessment in early childhood: the preschool and kindergarten behaviour scales. *Journal of Early Intervention*, 20(2), 132-145. <https://doi.org/10.1177/105381519602000205>
- Merrell, K. W. (2002). *Preschool and Kindergarten Behavior Scales*. Second Edition. Austin, TX: PRO-ED.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Muñoz, J., Martínez, M., Berbén, T., Cabezas, M.; Justicia, F., & Haro E. (2011). Análisis de la estructura factorial de las puntuaciones de la «Preschool and Kindergarten Behavior Scale» en población española. *Psicothema*, 23(2), 314-321. <http://www.psicothema.com/psicothema.asp?id=3888>
- Pedersen, J. A., Worrell, F. C., & French, J. L. (2001). Reliability of the Social Skills Rating System with rural Appalachian children from homes with low incomes. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 19, 45-53. <https://doi.org/10.1177/073428290101900103>
- Seabra-Santos, M. J., & Gaspar, M. F. F. (2012). Pais, educadores e testes: estão de acordo na avaliação de aptidões de crianças pré-escolares?. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25 (2), 203-211. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000200001>
- Shokri, A., Khosravi, A. A., & Hooman, H. A. (2013). Basic Psychometric Properties of the Preschool and Kindergarten Behavior Scales in a Sample of Iranian Children. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 84, 479-485. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.06.588>
- Taylor, G. J., Bagby, R. M., & Parker, J. D. A. (2003). The Twenty-Item Toronto Alexithymia Scale IV. Reliability and factorial validity in different languages and cultures. *Journal of Psychosomatic Research*, 55, 277-283. [https://doi.org/10.1016/S0022-3999\(02\)00601-3](https://doi.org/10.1016/S0022-3999(02)00601-3)

Fecha de recepción: 4 de agosto de 2017.

Fecha de revisión: 6 de agosto de 2018.

Fecha de aceptación: 10 de agosto de 2018.

Fecha de publicación: 1 de diciembre de 2018.

Apêndice

Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS - versão para a língua portuguesa

PKBSpt – Escala Comportamental para Crianças em Idade Pré-Escolar (para Educadores)

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome:..... Idade: anos meses; Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Há quanto tempo frequenta o jardim-de-infância: meses; Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS; Localização: Freguesia Distrito	Idade:anos; Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Tempo de serviço: anos. Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança:

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos **últimos 3 meses**. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais (EAS)

Itens	Pontuações				A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			
Totais							

Nota: Quadrado branco = item da dimensão; quadrado escuro = não é item da dimensão

Subescala de Problemas de Comportamento (EPC)

					B1	B2	B3	B4	B5
1. Age impulsivamente sem pensar.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
2. Quando é contrariado ou está com medo mostra-se doente.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
3. Arrelia as crianças ou faz palhaçadas.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
4. Não responde às situações de afeto.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
5. Faz muito barulho que incomoda os colegas.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
6. Tem um temperamento explosivo ou birrento.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
7. Quer toda a atenção para si.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
8. É ansiosa ou tensa.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
9. Não partilha.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
10. É agressiva fisicamente (por ex. bate, dá pontapés, empurra, morde).	0	1	2	3	■	■	■	■	■
11. Evita brincar com as outras crianças.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
12. Quando está zangada grita ou berra.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
13. Tira os objetos dos colegas de qualquer maneira.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
14. Tem dificuldade em concentrar-se ou de permanecer em determinada atividade.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
15. Desobedece às regras.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
16. Tem dificuldade em fazer amigos.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
17. Manifesta medo.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
18. É extremamente ativa – incapaz de estar quieta.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
19. Procura vingar-se das outras crianças.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
20. Desafia os pais, educadores ou outros adultos.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
21. Queixa-se de dor de cabeça, de dor de barriga ou outras indisposições.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
22. Resiste na hora de ir para o jardim-de-infância.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
23. É irrequieta e nervosa.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
24. Chama nomes (palavrões) às pessoas.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
25. É difícil de consolar quando está aborrecido.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
26. Afasta-se da companhia das outras crianças.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
27. Agride ou intimida os colegas.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
28. Mostra-se infeliz ou depressiva.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
29. Revela um comportamento imprevisível.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
30. Tem ciúmes das outras crianças.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
31. Apresenta um comportamento desajustado em relação à idade.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
32. Destroí objetos que são dos colegas.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
33. É caprichosa ou temperamental.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
34. É muito sensível às críticas ou repreensões.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
35. Interrompe continuamente as atividades.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
36. Diz mentiras.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
37. Reage facilmente a provocações.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
38. Incomoda e irrita as outras crianças.	0	1	2	3	■	■	■	■	■
Totais									

Nota: Quadrado branco = item da dimensão; quadrado escuro = não é item da dimensão

Informação adicional

Por favor use o seguinte espaço para acrescentar mais alguma informação sobre a criança, que julgue ser adequada e que permita compreender melhor o seu comportamento.